

## Aulas de Português na formação de Engenheiros

Citação no formato “site”:

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Izabella F.; SILVA, Suelen E. Costa da Silva. **Aulas de Português na Formação de Engenheiros**: expectativas e concepções de alunos e professores de instituição pública em Minas Gerais. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/viewFile/4243/4396>>. Acesso em: 21/03/2016.

Citação no formato “periódico”:

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Izabella F.; SILVA, Suelen E. Costa da Silva. **Aulas de Português na Formação de Engenheiros**: expectativas e concepções de alunos e professores de instituição pública em Minas Gerais. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 117-136, 2012.

Local: Scripta (ISSN 2358-3428). Revista semestral do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas.

“A despeito de estereótipos sobre a recepção de aulas de português (e de humanas) na área técnica, a necessidade de ‘aprender português’ nesse campo é reconhecida por alunos, professores e empresas.” (2012 apud NOSE; REBELATTO, 2001; VERTICCHIO, 2006; BORCHARDT *et al.*, 2007; RIBEIRO *et al.*, 2010; RIBEIRO *et al.*, 2010a). p 118

Conforme os autores explicam neste trecho, por mais que o estereótipo do aluno de engenharia é que o mesmo não está interessado nas matérias da área de humanas, porém, o comportamento do mesmo se difere totalmente disso.

“Conforme Soares (2004, p. 39-40), o letramento implica ‘usa[r] socialmente a leitura e a escrita, pratica[r] a leitura e a escrita, responde[r] adequadamente às demandas sociais’.”. p. 118

O termo letramento acadêmico implica na utilização e compreensão das práticas sociais no contexto universitário.

“o aluno aprende formas de falar, ouvir, escrever, ler, etc. específicas do contexto acadêmico, o que não acontece de forma imediata, mas ao longo do percurso estudantil.” p. 119

Quando o aluno entra no ensino superior, o mesmo não está com o vocabulário “correto”, porém, o mesmo é lapidado conforme o passar dos anos, de modo que a instituição acabe tornando o mesmo letrado.

“[...] para a oferta da disciplina, seria imprescindível uma “avaliação de necessidades”, isto é, uma espécie de sondagem, por meio de atividades e questionários[...], com vistas ao melhor planejamento de um curso de língua materna no ensino superior e em cada curso específico, o que não ocorre na instituição focalizada.” P. 119-120

Para ofertar uma matéria da língua materna, é imprescindível o estudo das turmas que estarão cursando essas matérias, visto que o perfil de cada turma é diferente, com conhecimentos e dificuldades diversas.

“Propôs-se aos estudantes um grupo focal e, aos professores, entrevistas individuais.” p. 120

Para realizar o estudo, foi organizado um grupo focal de alunos e entrevistas com os professores. Através do grupo o parecer dos alunos foi apresentado pelo consenso de suas idéias.

“Os temas lançados giraram em torno da relação dos estudantes com aulas de português antes e durante a graduação, expectativas sobre disciplinas, conhecimento das diretrizes para a formação de engenheiros e gêneros textuais necessários à atuação profissional.” p. 120

Por mais que as reuniões fossem flexíveis, ainda haviam questionamentos guias, de modo que a reunião não perdesse seu foco.

“Dada a extensão da transcrição dos grupos focais e entrevistas, foi necessário verificar elementos mais frequentes ou mais salientes nas discussões. As categorias emergentes foram: gostar de ler e escrever; ler e escrever na vida acadêmica; ler e escrever na vida profissional; a aula de português na engenharia; gêneros textuais; atribuição de importância à leitura e à escrita.” p. 121

Como houveram muitos dados a serem considerados nas transcrições dos grupos e entrevistas, foi feito um agrupamento com os elementos mais frequentes das conversas.

“Os estudantes participantes da pesquisa são enfáticos em dizer que não gostam de ‘português’ ou de ler e escrever. Apenas um deles se posiciona de maneira mais ponderada, inclusive relatando que ‘movimenta um blog’, e se sente bem-sucedido nisso.” p. 122

Por mais que os alunos saibam da necessidade das matérias de humanas, os mesmos não gostam de ler e escrever, por mais que um deles se posicionasse mais neutro nesse ponto, o mesmo é uma exceção perante o grupo.

“A despeito de admitirem que uma disciplina como Português poderia ajudar em sua formação, os estudantes confessam sua pouca dedicação à matéria.” p. 122

Em contrapartida com o que foi afirmado no início do texto, podemos ver que os alunos dão pouca atenção as matérias da língua portuguesa.

“O desinteresse dos estudantes poderia, segundo os professores, ser minorado caso a necessidade real de escrita fosse explicitada nas aulas.” P. 122

Os alunos se sentem desinteressados nas matérias, pois segundo os professores, os mesmos não vem a real necessidade de aprender a escrita correta durante o decorrer das matérias.

“O elemento mais comum em suas falas [coordenadores] diz respeito a uma impressão de que tanto estudantes quanto professores leem pouco, o que é considerado um problema na formação de bons comunicadores e redatores.” P.122

Os coordenadores expressam a falta de leitura por parte dos professores e alunos devida falta de comunicação dos mesmos.

“A necessidade de ler e escrever bem (ou ao menos satisfatoriamente) é reconhecida por alunos e coordenadores.”

Por mais que os mesmos não gostem de ler ou escrever, eles conhecem a real necessidade de ter uma escrita, ao menos, razoável.

“Na escrita, A4 demonstra, [...] ‘a escrita é mais informal mesmo... eu só escrevo, formalmente, com regra e tudo, quando eu tenho que passar um e-mail pro meu superior ou pra um professor, alguma coisa assim, sem esses negócios, eu escrevo... sabendo que está errado’.” p. 123

Por mais que a pessoa saiba que está redigindo um texto incorretamente, a mesma o faz pois não é uma situação crítica, algumas pessoas têm em mente, de que apenas textos para superiores e afins é que devem ser escritos corretamente, os demais não possuem essa necessidade, de modo que não é necessário tempo para corrigi-lo.

“Padrões de redação e formatação são citados e reconhecidos como importantes (além da ABNT, são citadas normas específicas, que deveriam ser do conhecimento do professor de Português, como a E3E)” p.124

Por unanimidade, todos reconhecem as normas técnicas como importantes, devida universalidade na escrita dos relatórios. (No trecho citado, nota-se um erro, de que as “normas” às quais a autora se referem são da IEEE (pronuncia-se i3e).)

“A comunicação oral é menos mencionada pelos estudantes, mas apontada como fundamental pelos coordenadores de cursos de engenharia.” P.125

Os alunos não vem a comunicação como algo de muita importância, porém, os coordenadores sabem de sua valia, devida necessidade de apresentações de trabalhos científicos e afins.

“Os gêneros textuais apontados como mais relevantes para a atuação profissional do engenheiro são o relatório e o e-mail.” P. 128

Isso ocorre, pois os relatórios e e-mails são muito utilizados como meio de comunicação entre o engenheiro e as outras pessoas relacionadas ao mesmo em uma empresa, deste modo é necessário que um engenheiro saiba escrevê-los corretamente.

“Conforme mostram os dados colhidos nas entrevistas e nos grupos focais, cuja intenção é mais de sondagem e diagnóstico, a “resistência” dos jovens estudantes de engenharia a disciplinas de “Humanas” parece mais justificada por questões de priorização e foco profissional do que propriamente por desafetos.” p. 129-130

Os estudantes se mostram mais resistentes às matérias de “humanas” devida priorização no momento do estudo, pois essas matérias tendem a ser consideradas mais “fáceis” perante às matérias específicas.